

REVISANDO O PASSADO: A TRAJETÓRIA DA *REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA* E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA NO PAÍS

REVIEWING THE PAST: THE TRAJECTORY OF THE *REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA* AND ITS CONTRIBUTION TO THE DEVELOPMENT OF THE AREA IN THE COUNTRY

Lia Rejane Mendes Barcellos¹¹

Resumo - Este artigo tem por objetivo analisar a trajetória da *Revista Brasileira de Musicoterapia*, da "União Brasileira de Associações de Musicoterapia" - UBAM, através de 149 de um total de 154 artigos veiculados no período de 1996 até 2015. Estes artigos se referem à prática clínica, teoria, formação, supervisão, aspectos profissionais, bioética, e pesquisa em qualquer destas áreas, além de revisões de literatura e artigos sobre eventos realizados como simpósios e congressos. A partir de uma "revisão histórica", do tipo narrativa, pretende-se avaliar a geração de conhecimento e entender as possíveis contribuições desta publicação para o desenvolvimento da musicoterapia no país através dos temas abordados, das áreas de atuação da prática clínica contempladas, das teorias de fundamentação dessa prática, da criação de novos conceitos teóricos, da concepção de novas abordagens e métodos musicoterápicos, da utilização da literatura disponível, tanto nacional como estrangeira, da identificação da região dos autores que assinam os referidos artigos e da inclusão da palavra musicoterapia nas palavras-chave. Foram excluídas as produções não autorais: cinco entrevistas feitas com personalidades internacionais, mesmo que possam trazer informações importantes para os musicoterapeutas. Não foram utilizados instrumentos de avaliação devido ao fato de a qualidade dos artigos não ser o centro do estudo. A partir da análise dos diversos aspectos identificados apresenta-se a discussão e considerações finais mostrando a importância do conjunto de artigos examinados e a contribuição dos mesmos para o desenvolvimento da musicoterapia brasileira.

Palavras-Chave: musicoterapia, revisão histórica, *Revista Brasileira de Musicoterapia*.

Abstract - This article aims to analyze the journey of the *Revista Brasileira de Musicoterapia*, the journal of the "União Brasileira de Associações de Musicoterapia" – UBAM, through 149 of a total of 154 articles published from 1996 until 2016. These articles are related to clinical practice, theory, training,

¹¹ Docente do Curso de Graduação e Coordenadora e Docente do Curso de Pós-graduação em Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música, Centro Universitário. Rio de Janeiro. RJ.

supervision, professional issues, bioethics, and research in any of these areas, as well as literature reviews and articles on events held as symposiums and conferences. From a "historical review", in a narrative way, the goal is evaluate the knowledge generation and understand the possible contributions of this publication to the development of music therapy in the country through the subjects presented, the clinical practice areas addressed, the theoretical foundation of this practice, the creation of new theoretical concepts, new approaches and music therapy methods, the use of the available literature, both Brazilian and foreign, the region from where the authors who sign these articles are from, and the inclusion of "music therapy" as a keyword. Non authorial productions were excluded: the five interviews with international professionals, although they may provide important information for music therapists. No evaluation tools were used due to the fact that the quality of the articles is not the center of the study. From the analysis of the various aspects selected is presented a discussion and final comments showing the importance of the set of articles examined and the contribution of them to the development of Brazilian Music Therapy.

Keywords: music therapy, historical review, "Revista Brasileira de Musicoterapia".

Introdução

Levando-se em consideração que a produção intelectual de uma área e a sua divulgação em periódicos qualificados é um dos aspectos de maior relevância para a disseminação do conhecimento produzido pelos profissionais que dela fazem parte, decidiu-se fazer uma revisão histórica sobre a trajetória da *Revista da União Brasileira de Associações de Musicoterapia* que completa 20 anos.

A publicação de artigos sobre musicoterapia tem crescido, na medida em que professores, pesquisadores e musicoterapeutas devem ou querem divulgar a sua produção científica e que alunos são obrigados a apresentar trabalhos acadêmicos e de final de curso. Em geral, professores publicam um maior número de artigos do que livros ou capítulos de livros e os melhores trabalhos finais de alunos são frequentemente veiculados nas próprias

universidades/faculdades onde são apresentados, ou os mesmos são escolhidos para serem submetidos para publicação em periódicos da área.

A musicoterapeuta australiana Denise Grocke (2003, p. 1) considera que

Nas disciplinas de musicoterapia (Musicoterapia com crianças, Musicoterapia com clientes adultos, Psicologia da Música e Musicoterapia em setting médicos), a leitura é escolhida para proporcionar aos estudantes informações sobre distúrbios e deficiências, e as várias abordagens de musicoterapia que podem ser adotadas nos tratamentos.

Mas, há que se pensar que a produção científica também contribui significativamente para a atualização do trabalho dos musicoterapeutas profissionais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de suas práticas, e da área como um todo.

Há vinte anos foi fundada a *Revista Brasileira de Musicoterapia*, da União Brasileira de Associações de Musicoterapia (UBAM), periódico de Musicoterapia onde a maioria dos musicoterapeutas difunde sua produção e sobre a trajetória do qual se realiza esta "revisão histórica", com o objetivo de entender as possíveis contribuições desta publicação para o desenvolvimento da musicoterapia no país.

Os periódicos de musicoterapia do Brasil e a caminhada histórica da Revista da UBAM

O primeiro periódico de musicoterapia publicado no Brasil, que se tem notícia, foi a *Revista de Musicoterapia*, editada pela *Associação de Musicoterapia do Paraná*, cujo primeiro número aparece em 1973. Cinco números foram publicados até 1977 quando a "Revista" deixou de ser veiculada: volume I - nº 1 - ano 1973; vol. II - nº 2 - ano 1974; vol. III - nº 3 - ano 1975 e vol.

IV - nºs 4 e 5 - anos 1976 e 1977. Estes exemplares estão à disposição na biblioteca da UNESPAR¹².

Em 1975, passa a circular no Rio de Janeiro, o *Boletim da Associação Brasileira de Musicoterapia*¹³, mimeografado, do qual foram publicados 12 volumes até 1983, além de dois Boletins Especiais, sendo que o último contém seis artigos apresentados no *III Congresso Mundial Científico de Musicoterapia* realizado em julho de 1982, em San Juan (Porto Rico).

Uma breve análise desses Boletins mostra artigos assinados por grandes personalidades estrangeiras da musicoterapia da época como Juliette Alvin (UK), Richard Graham (USA), Angela Fenwick (UK), Rolando Benenzon (AR), Vida Aisenwaser (AR), Alfred Schmolz (AU), bem como por médicos estrangeiros como Dr. Andreas Rett¹⁴, e os brasileiros que muito apoiaram o desenvolvimento da musicoterapia no Rio de Janeiro como o Dr. Roberto Quilleli, primeiro presidente da então *Associação Brasileira de Musicoterapia* (hoje *Associação de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro - AMT-RJ*), Dr. Jacques Nirenberg, Dr. Paulo Cesar Muniz, Dr. Marcelo de Paula, Dra. Magda Navarro de Rubia e muitos outros que supervisionavam os trabalhos clínicos dos musicoterapeutas. Ainda aparecem artigos de autoria das professoras pioneiras: Cecília Conde, Doris Carvalho e Gabriele Souza e Silva, fundadoras do primeiro Curso de Musicoterapia em nível de Graduação no Brasil (Conservatório Brasileiro de Música, 1972). O *Boletim* deixou de ser editado em 1983.

Em 1995 é Fundada a *União Brasileira de Associações de Musicoterapia*, (UBAM), que teve como primeiro Secretário Geral - de 1996 a 1998 - o mt. Ronaldo Pomponet Millecco. Nesse mesmo ano de 1995 é criada pelo mt. Marco

¹² Universidade Estadual do Paraná. Campos de Curitiba II.

¹³ Hoje *Associação de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro* (AMT-RJ).

¹⁴ Também da Áustria, ainda antes de ter classificado a Síndrome de Rett, e que foi um dos convidados internacionais do *I Encontro Brasileiro de Musicoterapia*, realizado no Palácio Tiradentes no Rio de Janeiro, em 1974, organizado pela então *Associação Brasileira de Musicoterapia* e pelo *Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro* (CBM – RJ).

Antonio Carvalho Santos¹⁵ (RJ) a *Revista Brasileira de Musicoterapia*, que começa a circular em 1996 como a publicação da UBAM, tendo o próprio criador como seu editor, embora seu nome não apareça como tal.

A proposta foi imediatamente encampada e apoiada pelas professoras Maria Helena Cury e Cecília Conde, respectivamente Diretoras dos Cursos de Musicoterapia da *Universidade de Ribeirão Preto* (UNAERP - SP) e do então *Conservatório Brasileiro de Música* (CBM-RJ). É a trajetória de 20 anos da *Revista Brasileira de Musicoterapia* -- que para as exigências de hoje pode ser considerada irregular porque teve algumas interrupções --, que festejamos agora em 2016, e que se constitui como o objeto de estudo deste artigo.

Começando a circular em 1996, deve-se observar que nos quatro primeiros números da *Revista* dois únicos trabalhos trazem resumo sendo que, um deles, também em inglês. No entanto, este tem o resumo em português no início e o redigido em língua inglesa está colocado no final do trabalho. A *Revista* ainda não tinha Normas para submissão de trabalhos.

Em 1998 assume como Secretária Geral da UBAM a mt. Marly Chagas (RJ) até 2002 e, em 2001, a partir do N. 5, a Editora da *Revista* passa a ser a mt. Lia Rejane Mendes Barcellos (RJ), embora seu nome só apareça a partir do N. 6, quando então são estabelecidas as Normas para a submissão de trabalhos, com exigência de Resumo e *Abstract*, bem como é constituído um Conselho Editorial formado por musicoterapeutas de vários estados brasileiros, que terá por tarefa avaliar os artigos submetidos para publicação.

A próxima Secretária Geral da UBAM foi a mt. Maristela Smith, SP, (2002 – 2004), quando são publicados os N^{os} 6 e 7, ainda permanecendo Lia Rejane Mendes Barcellos como Editora. De 2004 a 2006 o Secretariado Geral da UBAM é assumido pela mt. Tereza Raquel de Melo Alcântara Silva (GO), e o N. 8 é veiculado. De 2006 a 2008 é conduzido a Secretário Geral o mt. Marco Antonio Carvalho Santos (RJ) e a próxima Secretária a assumir é a mt. Sheila Volpi (PR), (2008-2010), quando é publicado o N. 9, do Ano XI, (2009), tendo como Editora

¹⁵ Doutor em Educação e hoje professor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz/ MS (Rio de Janeiro).

Geral a mt. Laize Guazina. Nesse ano a *Revista* é indexada, isto é, obtém o *International Standard Serial Number* (ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas) que é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo – ISSN 2175-5957. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da *International Standards Organization ISO 3297*. Ainda em 2009 começa a construção da página *online* e a digitalização de todos os exemplares da *Revista* já veiculados em papel, para possibilitar que todos os números sejam revisitados pelos leitores. Em 2010 - 2011, assume o Secretariado da UBAM o mt. Gustavo Gattino (RS). O N. 10, Ano XII, é publicado em 2010, e o N. 11, Ano XIII, 2011, quando há a inserção da *Revista* em uma base indexadora de periódicos científicos: Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org) – da Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto – FUNCEP/ RP, o que, sem dúvida eleva o status da *Revista*. O número seguinte já tem a mt. Magali Dias (PR) como Secretária Geral da UBAM (2012 – 2014) e no Editorial do N. 12 -- Ano XIV – 2012, esta já é apresentada como *online* e semestral, e a Editora Geral, mt. Noemi Ansay (PR), informa que a *Revista* recebeu a qualificação B4 na Área de Artes-Música e B5 na Área de Psicologia¹, e que serão envidados esforços para que a pontuação no sistema Qualis seja cada vez maior, a fim de que a *Revista* venha a se firmar como um periódico de referência para a Musicoterapia e áreas afins.

Em 2012, no N. 13 - Ano XIV, a *Revista* obtém o ISSN 2316-994X (*International Standard Serial Number*) para publicação de revista eletrônica, código que é aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada.

No N. 14 - Ano XV – 2013, a *Revista* é aprovada para ser inserida no Portal de Periódicos da Capes (biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional). Além disto, o periódico foi também inserido no LATINDEX, sistema regional de informação *online* para revistas científicas da América

Latina, Caribe, Espanha e Portugal, o que se configura como uma grande conquista.

De 2012 a 2014 são publicados 6 números da *Revista*, pelo fato de passar a ser, a partir de 2012, um periódico semestral. Esses seis números tiveram a mt. Noemi Ansay como Editora. O N. 19, publicado em 2015, já teve uma nova editora: a mt. Sheila Volpi, sendo Secretária Geral da UBAM a mt. Mariane Oselame (RJ) (2014 a 2016).

Percebe-se que, a cada número, a *Revista* foi galgando degraus para conquistar um melhor lugar entre os periódicos que têm por objetivo disseminar o conhecimento sobre a Musicoterapia.

O último periódico a ser criado foi a revista anual do *Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (NEPIM)* da *Faculdade de Artes do Paraná*, (atualmente UNESPAR), em julho de 2010. A Revista do NEPIM já nasce com ISSN (2237-3365) e no ano de 2012 passa a ser intitulada *InCantare*, tornando-se interdisciplinar e dedicando-se à publicação de artigos originais e inéditos de autores das áreas de Musicoterapia, da Música, Educação, Saúde e de áreas afins. A partir do N. 3 também passa a ser semestral, eletrônica, e já com o ISSN adequado para tal suporte (ISSN 2317- 417X). Atualmente, a *InCantare* está indexada nas bases: *Sumários* (nacional), *Latindex* (latino americano), e *Copernicus* (internacional) e tem sete números publicados.

Hoje os musicoterapeutas podem veicular a sua produção na revista *InCantare*, que é interdisciplinar e na *Revista da UBAM*, sendo esta última que se constitui como o objeto da "análise histórica" veiculada neste artigo.

Método

O levantamento utilizou o método de "Revisão Histórica" e foram analisados os 19 números, onde foram publicados 154 artigos sendo 131 de autores brasileiros, 18 de autores estrangeiros e 5 entrevistas. Foram excluídas as 5 entrevistas. Assim, foram analisados 149 entre 154 artigos sobre

musicoterapia publicados na *Revista Brasileira de Musicoterapia*, editada pela União Brasileira de Associações de Musicoterapia (UBAM) de 1996 a 2016, com algumas interrupções.

Critérios de inclusão: todos os artigos referentes à teoria, prática clínica, formação, supervisão, profissão, bioética, pesquisa em qualquer destas áreas, além de movimento estudantil, revisões de literatura, artigos sobre eventos realizados como simpósios e congressos que embora também não sejam produções autorais são importantes por trazerem informações para que se entenda o 'Estado da Arte' da área.

Critérios de exclusão: foram excluídas cinco entrevistas por não se tratarem de produções autorais. Estas foram feitas com personalidades internacionais: Kenneth Aigen (USA); Clive Robbins (USA) (concedida à Lia Rejane Mendes Barcellos e publicada na versão em papel mas não incluída na Revista N. 6, Ano 5, 2002, digitalizada e que consta do site da UBAM); Diego Shapira (ARG); Marion Ritchie (Cambridge, Inglaterra – Dubai, Emirados Árabes Unidos); e Robert Zatorre (CA).

Análise e Discussão

Este artigo apresenta o levantamento e os resultados da “revisão histórica” de textos veiculados pela *Revista da UBAM* durante os seus 20 anos de publicação, visando avaliar aspectos relativos ao desenvolvimento da Musicoterapia tais como: prática clínica, teoria, formação, supervisão, pesquisa e profissionalização do musicoterapeuta sem, no entanto, ter por objetivo qualificar os referidos artigos.

Merece menção o fato de serem poucos os textos sobre eventos nacionais e estrangeiros, embora em todos os anos estes sejam realizados em todo o país e alguns em nível internacional, apesar de a Revista ter nascido dentro de um evento – VIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia – realizado em São Paulo e organizado pela mt. Maristela Smith, então presidente da *Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia de São Paulo* (APEMESP). Em

parte, isto pode ser justificado pelo fato de atualmente os eventos publicarem resumos e, eventualmente, artigos completos dos trabalhos serem apresentados em Anais de eventos. Ainda cabe uma observação sobre o fato de mesmo os trabalhos que foram realizados por enfermeiras utilizarem a palavra “musicoterapia” como palavras chave.

Da participação de autores dos Estados e Distrito Federal em relação aos cursos de musicoterapia existentes no Brasil

Estados	Curso de Graduação	Curso de Pós-Graduação	Nº de artigos
Rio de Janeiro	+	+	43
Rio Grande do Sul	+	(-)	23
Goiás	+	(+)	20
São Paulo	+	+	20
Paraná	+	-	18
Minas Gerais	+	-	3
Bahia	(+)	+	1
Pará	-	(-)	1
Piauí	-	+	1
Distrito Federal	-	(+)	1
TOTAL			131

+ sim; (+) existiu; - não; (-) existe curso mas ainda não formou turma

Observações

Deve-se observar que quando a Revista foi criada existiam dois cursos em nível de Graduação que foram extintos posteriormente: o da Universidade Católica do Salvador (UCSal - Bahia) e o da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Os cursos de Pós-graduação atualmente existentes no Rio Grande do Sul e Santa Catarina não foram considerados por não terem ainda formado musicoterapeutas e, portanto, não terem artigos publicados na *Revista*, bem

como cursos de Pós-graduação de outros Estados que não tiveram artigos de autores oriundos desses cursos publicados na Revista.

Muitos artigos de Goiás são de musicoterapeutas que fizeram suas formações na Pós-graduação na própria Universidade Federal de Goiás (UFG) que precedeu a criação da Graduação hoje existente.

Alguns artigos trazem a localidade onde vivem seus autores mas fizeram a formação em outro lugar como é o caso de duas autoras de artigos de Minas Gerais que fizeram a Pós-graduação no Rio de Janeiro mas são mineiras e vivem em Minas Gerais.

Para contornar estes aspectos foram considerados os locais a partir da forma como o autor se apresenta, isto é, a primeira referência que é por ele colocada no seu Mini-curriculum. Também se deve esclarecer que os artigos que têm mais de um autor de várias procedências se considerou como origem a localidade do primeiro autor.

Da participação de autores estrangeiros

Argentina	6
Espanha	4
Colômbia	2
Alemanha	1
Argentina/Uruguai	1
Estados Unidos (comentário)	1
Venezuela	1
França	2
TOTAL	18

Os artigos da França (um incluído no primeiro número da *Revista* e o outro no segundo), o da Espanha e três da Argentina foram incluídos no primeiro número da *Revista* por terem sido apresentados no *VIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia*. Os dois artigos do Brasil também aí veiculados foram apresentados no mesmo evento.

Número de artigos por temas

Teoria da musicoterapia	46
Prática clínica	39
Pesquisas	20
Revisões de literatura	15
Profissão	8
Formação	3
Ética	3
Supervisão	1
Artigos de autores de outras áreas: medicina, enfermagem, fonoaudiologia, educação musical	3
Temas relacionados à música: A natureza polissêmica da música em musicoterapia; Tipos de ouvintes; Música Contemporânea; Música e comunicação; Uso indiscriminado do som; A escuta terapêutica da linguagem musical; Sobre sentidos e significados da música e da musicoterapia; Cantar: elementos não verbais e estados de humor no processo musicoterapêutico, Música New Age; A paisagem sonora contemporânea e Sobre a violência das letras das músicas escutadas pelos jovens	11
TOTAL	149

Considerações sobre os temas

Teoria

O primeiro aspecto que surpreende é o número de artigos sobre teoria ser maior do que aqueles que se referem à prática clínica.

Aqui muitos são os temas abordados, tendo abordagens de várias **áreas como fundamentação**. Da **psicologia**: psicodinâmica, esquizoanálise, humanista existencial; da **música**: efeitos da música, música e cérebro, som e homem; determinismo psíquico e música; e da **Medicina**: neurociências. Também alguns novos **conceitos** foram apresentados: que se fundamentam na

música como “canção desencadeante” e “canção âncora” (música e psicanálise). Ainda **modelos e abordagens** foram divulgados: Plurimodal (Shapira), Musicoterapia Artística (Albornoz), Musicoterapia Improvisacional (Nordoff-Robbins). **Sobre a escuta:** tipos de ouvintes (Queirós).

Observações: percebe-se a contribuição que a Revista dá ao campo na medida em que divulga e socializa o conhecimento de novos conceitos, novos métodos e abordagens e novas possibilidades de fundamentação da área.

Sobre a prática clínica: áreas de atuação

Reabilitação física
Adição a substâncias psicofísicas
Stress
Gestantes
Artrite reumatóide
Psicooncologia: adultos e crianças
Fala/Linguagem
Saúde Mental
Meninos em situação de rua
TEA
Alcoolistas
Educação especial
UTI
Saúde Mental
Idosos
Asperger
Doenças Renais crônicas
Cegos
Mulheres em situação de violência doméstica
Políticas públicas
Atleta de alto nível
Cuidado ao cuidador

Paralisia cerebral
Sala hospitalar
Alzheimer
Afasia
Implante coclear

Deve-se observar que aqui tanto aparecem, como centro, áreas da prática clínica¹⁶, nas quais existe atendimento em musicoterapia, bem como locais de atendimento (sala hospitalar) ou atividades desenvolvidas: coro terapêutico, por exemplo ou, ainda, as diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

As nomenclaturas (da prática clínica acima) foram colocadas exatamente como aparecem nos títulos dos trabalhos. E a ordem colocada no gráfico obedece à ordem de aparecimento nas revistas. Ainda se pode verificar que existem nomenclaturas que estariam dentro de outras como é o caso de paralisia cerebral que estaria dentro de reabilitação física, ou afasia dentro de fala/linguagem.

Também se deve observar que o atendimento de musicoterapia em algumas áreas como: implante coclear, atleta de alto nível, artrite reumatóide ou meninos em situação de rua, não é muito comum ainda hoje. Poucos são os artigos sobre estas áreas, se comparados a outras, como, por exemplo, TEA.

Sobre as revisões de literatura, escalas e protocolos

No N. 11 (Ano XIII, 2011), é incluída nas categorias de trabalhos a serem submetidos para avaliação a Resenha. Já no N. 12, Ano 15, 2013, aparecem

¹⁶ Algumas áreas da prática que não estão inseridas em contextos clínicos deveriam ser denominadas “práticas terapêuticas” para se estabelecer uma diferença entre as duas, como, por exemplo: as práticas em políticas públicas e meninos em situação de rua (quando atendidos em ONGs ou no morro).

duas Revisões Sistemáticas que abrem caminho para as outras 13, incluindo Análises Críticas, Análise de Conteúdo e Revisão Integrativa sobre um determinado tema na literatura em língua inglesa, todas publicadas ao longo dos outros sete números da *Revista*. Além destas, são incluídas: a Tradução e validação de escala (IMTAP) para aplicação em pessoas com várias deficiências; a aplicação da versão reduzida da Bateria Montreal de avaliação para Amusia; o Protocolo de Musicoterapia Improvisacional Musico-centrada com crianças com TEA e a Utilização da Escala IMTAP com crianças Paralisadas Cerebrais. Todas estas escalas e protocolos de atendimento podem contribuir de forma significativa para um desenvolvimento maior da prática clínica.

Pesquisa

20 foram as pesquisas publicadas nos 19 números da Revista:

Qualitativas	13
Quantitativas	7

Cabe, no entanto, assinalar que a pesquisa tem tido um desenvolvimento maior pela exigência de Iniciação Científica nos cursos de graduação onde professores e alunos estão implicados, bem como a partir do momento em que musicoterapeutas passaram a se dirigir aos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), para ampliar seus estudos.

Discussão e questões a serem destacadas nos diversos números da *Revista*.

N. 1, 1996 – Secretário Geral da UBAM, mt. Ronaldo Pomponet Millecco. Não aparece o nome do criador e primeiro Editor da Revista mt. Marco Antonio

Carvalho Santos. A *Revista* é composta de 83 páginas e dos sete artigos publicados, cinco são assinados por autores estrangeiros: três argentinos, um francês e um espanhol, o que se justifica porque o N. 1 foi dedicado à publicação de artigos do VIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, realizado em São Paulo, 1995. Dois textos são de brasileiros (RJ e MG). Destes sete, três artigos são sobre teoria, um sobre clínica -- “drogadição”, e duas pesquisas. Um dos artigos sobre pesquisa (Lecourt, E.) já aponta para a necessidade de pesquisas na área.

N. 2, 1996 – Dois números são publicados em 1996 e o Editor continua o mesmo, embora seu nome não apareça. Este segundo número é composto de 88 páginas, nas quais são veiculados 11 artigos. No entanto, chama a atenção a extensão destes artigos: um tem três páginas, cinco têm quatro páginas; um tem cinco páginas e os outros três, de 10 a 19 páginas. Percebe-se que não há, ainda, normas que devam ser seguidas com relação à extensão dos referidos artigos e de outros aspectos. Aqui, quatro artigos são sobre clínica, dois sobre teoria, dois sobre formação e um sobre a profissão. Duas áreas da clínica aqui tratadas não tiveram grande desenvolvimento como *stress* e artrite reumatóide infantil. Não são encontrados artigos sobre as mesmas em todos os outros números da *Revista*. Já a musicoterapia com pacientes terminais (Musicoterapia paliativa) vem se desenvolvendo de forma que merece destaque. Dois artigos discutem a questão da musicoterapia ser psicoterapia e psicomusicoterapia e mais um artigo, escrito como resposta a um texto publicado no exemplar anterior da *Revista*.

N. 3, 1997 – O terceiro exemplar da *Revista* é constituído de 72 páginas distribuídas por seis artigos: três sobre teoria, dois sobre clínica – problemas de fala e oficinas terapêuticas em saúde mental, e um sobre pesquisa clínica interdisciplinar sobre construção de instrumentos na área de “Educação especial de deficientes mentais” (Uricoechea, 1995). Destes seis artigos, cinco são de autores do RJ e um de SP.

N. 4, 1998 – Assume o Secretariado a mt. Marly Chagas. Oito são os artigos que compõem o quarto número da *Revista* que tem 80 páginas. Destes, seis são sobre teoria, sendo que a publicação de alguns artigos deve ser

sinalizada por estes apresentarem aspectos inéditos: o aparecimento do tema neurociências pela primeira vez (Correia); a publicação de um novo conceito: Canção-âncora (Cirigliano, 1996), o surgimento da Abordagem: a Carta de Canções (Brandalise, 1997), e um único artigo sobre clínica que apresenta também por vez primeira um trabalho terapêutico com meninos em situação de rua (Barcellos, 1993), área que tem tido pouco destaque na clínica da musicoterapia.

N. 5, 2001 – A data de publicação do N. 5 da *Revista* aponta para uma interrupção de três anos entre os números 4 e 5. Por outro lado, apesar de continuar não aparecendo o nome do editor, a partir deste número assume como Editora a mt. Lia Rejane Mendes Barcellos (RJ), o que aconteceu pela mudança do Secretariado da UBAM que tinha, até então, como Secretário Geral o mt. Ronaldo Pomponet Millecco e que continua nas mãos da mt. Marly Chagas. Com a nova Editora são introduzidas algumas mudanças: são estabelecidas Normas para submissão de trabalhos, cria-se um Conselho Editorial formado por seis musicoterapeutas (SP, RJ e PR) que têm por objetivo a avaliação cega dos artigos submetidos para publicação, e é incluída uma agenda de Eventos de Musicoterapia realizados pelas Associações de Musicoterapia existentes.

Este número é formado por nove artigos publicados em 131 páginas e apresenta três textos sobre teoria, três sobre teoria e clínica, um sobre clínica (crianças em quimioterapia), dois sobre a profissão e um sobre supervisão, considerada pelo autor como “a grande ausente da formação” (Benenson). Três destes textos têm uma fundamentação teórica na Esquizoanálise (Deleuze e Guattari) e dois em Psicanálise.

N. 6, 2002 - Trata-se de um número impresso na Universidade da Região da Campanha – URCAMP, em Bagé (RS), por intermédio da mt. Ana Maria Delabary, professora da referida universidade, tendo ainda a mt. Marly Chagas como Secretária Geral da UBAM. Justifica-se essa exceção pelo fato de ter sido uma publicação sem ônus para a UBAM.

A partir deste número, que é composto de 131 páginas, os artigos passam a ter resumo, *abstract* e palavras-chave, o que se constitui como um fato de

extrema importância visto que “o resumo bem feito é peça essencial para promover a divulgação e a leitura do artigo [...] e tem o objetivo principal de fornecer uma visão geral da investigação” (Pereira, 2013, p. 707).

Por outro lado, as ‘palavras-chave’ ou ‘descriptoras’ são as que identificam um trabalho e que ainda possibilitam a localização de artigos de um tema específico em *sites* de busca. Muitos dos sete artigos aqui veiculados têm como centro a teoria e ainda aparece uma notícia sobre o 10º Congresso de Musicoterapia realizado em Oxford (2002) onde alguns musicoterapeutas brasileiros apresentaram trabalho.

Este exemplar é composto de sete artigos, uma entrevista e comentários sobre eventos. Na versão do site da UBAM o artigo da mt. Ana Maria Delabary tem no Sumário a autoria atribuída ao mt. Ronaldo Millecco. Também nessa versão deixaram de ser incluídos os comentários sobre o XIII Encontro da ANPPOM, realizado em Belo Horizonte em 2001, onde está o Relatório Final apresentado em Plenária pelo grupo de Trabalho sobre “Pesquisa e Pós-graduação em Musicoterapia no Brasil: Histórico e Perspectivas”, assinado por dez musicoterapeutas que discutiram sobre aspectos de grande importância para o desenvolvimento da musicoterapia no país, como as perspectivas da criação de um Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado) no Brasil, debate liderado pela Profa. Cecília Conde e que até hoje, 15 anos depois, não se concretizou e nem mesmo continuou a ser discutido.

Neste número aparece na versão em papel a segunda entrevista veiculada pela *Revista*, concedida pelo mt. norte-americano Clive Robbins à mt. Lia Rejane Mendes Barcellos. No entanto, esta entrevista também não está disponibilizada no exemplar digitalizado.

N. 7, 2004 - Interrupção de dois anos entre os números 6 e 7, número que foi publicado ainda na gestão da mt. Maristela Smith, que assumiu em 2002. Em 85 páginas são apresentados sete artigos dentre os quais a nova abordagem *Plurimodal* de musicoterapia - aqui ainda apresentada como Método mas posteriormente renomeada como abordagem - descrita pelo próprio autor: Diego Shapira (AR). Também a abordagem Nordoff-Robbins (USA), desta vez descrita

por André Brandalise – (apesar de estar no Sumário da versão do site, não é possível o acesso). Pela primeira vez aparece na *Revista* uma pesquisa qualitativa comentada, sobre a formação do musicoterapeuta. No entanto, na versão do site, no Sumário, a autoria da pesquisa sobre Experiências Musicoterápicas, realizada com alunos de musicoterapia (Barcellos, 2002) é atribuída à mt. norte-americana Barbara Wheeler, que é quem faz um dos comentários. No Sumário um comentário é atribuído ao mt. Marco Antonio Carvalho Santos mas, no corpo da revista só os comentários de Barbara Wheeler são incluídos, desaparecendo os comentários do musicoterapeuta. Mais dois artigos sobre clínica: O corpo na musicoterapia; Ética na Pesquisa e sobre um novo conceito em musicoterapia: a Canção Âncora (Cirigliano 1996).

N. 8, 2006 - Assume o Secretariado da UBAM o mt. Marco Antonio Carvalho Santos (2006 – 2008). Mais dois anos de interrupção entre os números 7 e 8, justificada pela falta de recursos para a publicação. Por este motivo aparece o primeiro número impresso às expensas de algumas clínicas e firmas e, também, por primeira vez, indicadores profissionais. Neste número é veiculado um artigo de musicoterapeuta da Alemanha mas, no Sumário da versão do site, este artigo é atribuído à mt. Eliane Faleiro (GO). A maioria de artigos publicados trazem a prática clínica, com diferentes fundamentações teóricas e surge a Reforma Psiquiátrica no texto de Bianca Bruno Bárbara: “Interdisciplinaridade em Reforma”, sobre a clínica em um CAPS, trabalho que vem “marcado pelos conceitos inaugurados pela Reforma Psiquiátrica Brasileira”, nas palavras da autora.

A Psicologia analítica de Carl Jung é trazida para fundamentar a utilização da canção em musicoterapia pela mt. Sofia Dreher. A psicanálise vem fundamentando a prática clínica desenvolvida em um CAPSi, em um artigo assinado por Bianca Vivarelli.

N. 9, 2009 - Nova interrupção, desta vez de três anos. Novo Secretariado da UBAM assume em 2008, liderado pela mt. Sheila Volpi tendo como nova Editora Geral, a mt. Laize Guazina. A *Revista* é inscrita no ISSN. Um primeiro artigo de humanização, com autoria interestadual. Também um primeiro artigo

sobre o movimento estudantil da área. A partir deste número é visível o aumento de autores por artigo. Dentre oito artigos, apenas um tem um só autor. A maioria dos textos se refere à prática clínica. Deleuze e Guattari vêm trazidos em dois artigos, pelos mts. Raquel Siqueira da Silva (RJ) e Marcello Santos (RJ).

N. 10, 2010 – Neste número a UBAM informa que as *Revistas* anteriores estão disponibilizadas no site para consulta. Oito artigos compõem este número da *Revista*, tendo-se um deles assinado por cinco autores de quatro diferentes estados do Brasil (dois do PR, um de GO, um do RS, e um do CE - estudante de Psicologia). A maioria dos artigos aqui veiculados também se refere à prática clínica. Surge a musicoterapia comunitária, área de *expertise* da mt. Patricia Pellizzari (ARG), e a inclusão, trazida pelas mts. Rosemyriam Cunha e Magali Dias (PR).

N. 11, 2011 – O mt. Gustavo Gattino assume como Secretário Geral da UBAM e a partir deste número a mt. Noemy Ansay passa a ser a nova Editora Geral da *Revista*. Aqui aparecem, por primeira vez com essa denominação, alguns artigos sobre a musicoterapia nas políticas públicas (mt. Sofia Dreher – RS) e, todos eles, próximos, para menos ou para mais, de 20 páginas, sendo a maioria sobre a prática clínica. Também as mts. Marina Toffollo e Mara Toffollo (MG) assinam um artigo que mostra o potencial terapêutico da apresentação de cegos em público. A *Revista* é inserida em uma base indexadora de periódicos científicos – Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org), Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto – FUNCEP/RP.

N. 12, 2012 – Neste número mais um modelo de Musicoterapia Latinoamericano é apresentado: Musicoterapia Artística (Mar), da mt. venezuelana Yadira Albornoz. Também por primeira vez temos a apresentação da Musicoterapia Neurológica ou Neuromusicoterapia, trazida pelas mts. Shirlene Vianna Moreira (MG) e Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva (GO). Há um crescimento visível de artigos sobre pesquisa, sendo três apresentados aqui. Um primeiro artigo sobre um tema inédito: musicoterapia com atletas de alto de alto nível, de autoria de Fernando Castel e Cristiane Amoroso, (SP). Dos sete artigos aqui inseridos apenas dois com um único autor. O mt. Gustavo

Gatino entrevista a mt. Escocesa Marion Richie que atualmente trabalha em Dubai (Oriente Médio).

N. 13, 2012 – Nova Secretária Geral da UBAM: mt. Magali Dias (PR) que substitui o Mt. Gustavo Gattino que entrega o cargo. Esta foi a *Revista* com o menor número de páginas de todas as editadas até então: 60 páginas, o que pode ser explicado pelo fato de terem sido publicados dois números em um ano. Na verdade, este número vem em um suporte eletrônico e já nasce com o ISSN 2316-994X (*International Standard Serial Number*) para publicação deste tipo de suporte, código que é aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Aparece um primeiro artigo sobre musicoterapia e violência; outro sobre o cuidado ao cuidador, resultado de uma experiência vivida na favela, e um que tem como centro os cuidados paliativos. Um segundo artigo sem a origem do autor, ao longo da história da Revista. Revisões sistemáticas passam a ser publicadas.

N. 14, 2013 – No primeiro semestre de 2013 a *Revista* foi inserida no Portal de Periódicos da Capes (biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional). Ainda houve a sua inserção no LATINDEX, sistema regional de informação online para revistas científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

Seis artigos foram publicados neste número, tendo todos eles um aspecto em comum: o ineditismo. O primeiro artigo foi elaborado tendo a autoria em colaboração entre duas universidades - Goiânia e Brasília - e trata de um tema interdisciplinar antes ainda não abordado: a percepção de acadêmicos de musicoterapia sobre a observação da prática clínica. O segundo é um artigo inédito sobre um tema pouco abordado em musicoterapia: a utilização do piano expandido, de autoria das mts. Bruna Kaiser Wasem e Rosemyriam Cunha (UNESPAR/FAP). A paisagem sonora de uma grande comunidade (Rocinha), também aborda um tema original e foi assinado pela mt. Martha Estrella (RJ). O texto seguinte tem por objetivo apresentar e democratizar a tradução e validação de um instrumento específico de avaliação em musicoterapia: a *Individualized*

Music Therapy Assessment profile (IMTAP), o que acontece por primeira vez na *Revista*, tendo como autores uma equipe da URGS formada por três musicoterapeutas – Alexandre Mauat da Silva, Gustavo Gattino, Gustavo Andrade de Araujo, Luiza Mariath (estudante de Biotecnologia), Rudimar Riesgo (Neuropediatra) e Lavinia Schuller-Faccini (médica geneticista) e, por fim, mas não menos importante, a mt. Mariane Oselame se alia à Psicóloga Fernanda Carvalho para discorrer sobre o Estado da Arte da Pesquisa no Cenário Social Brasileiro (URGS). Ainda é veiculada uma entrevista concedida à mt. Argentina Karina Ferraz pelo Dr. Robert Zatorre, neurologista e neurocirurgião, do *Montreal Neurological Institute*, que trabalha em neurociências cognitivas. Sua principal área de pesquisa é sobre os processos perceptivos auditivos complexos, especialmente o processamento de sons musicais e fala. Ele também funciona em processos espaciais auditivos e plasticidade cruzada e estuda as medidas anatômicas do cortex e sua relação com as assimetrias hemisféricas.

N. 15, 2013 – um exemplar com 131 páginas apresentando duas revisões sistemáticas: uma sobre os efeitos da improvisação, tratando-se de um trabalho inter-instituições, entre diferentes estados e entre países (RS, SP - BR e PT), outra sobre TEA (RS) e mais seis artigos. Destes, tem-se musicoterapia e educação musical; “A influência da musicoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral – um relato de experiência”, escrito por quatro fisioterapeutas de Registro (SP) que realizaram um trabalho com audição musical; música e fisioterapia na utilização dos instrumentos musicais na reabilitação em trauma ortopédico, um dos temas pouco estudados em musicoterapia (Avelino, PA); uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização da música com pessoas que utilizam substâncias psicoativas; um trabalho conjunto Musicoterapia e fono com deficientes auditivos em uma instituição pública (GO) e, por último, um artigo sobre musicoterapia e grupos (GO).

N. 16, 2014 - de todos os números publicados este é constituído pelo maior número de páginas – 203, e de artigos: 10, além de uma análise crítica do livro de Gregório Queirós (SP) sobre “Aspectos da música e da musicalidade de Paul Nordoff e suas implicações para a prática clínica da Musicoterapia”

(Brandalise), e de uma entrevista com a mt. norte-americana Concetta Tomaino, concedida à equipe da *Revista*. Dentre os artigos veiculados neste número, dois são de musicoterapeutas colombianos: um sobre coro terapêutico com idosos e o outro sobre musicoterapia em Alzheimer. Os três primeiros artigos se referem à ética e à profissão, o que se constitui como raro, ainda mais por estarem os mesmos reunidos em um mesmo exemplar da *Revista*. A equipe da URGs apresenta, aqui, em conjunto com médicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS), uma pesquisa quantitativa sobre a comunicação – verbal e não verbal – de crianças com deficiências múltiplas. Um artigo sobre a musicoterapia na promoção da saúde (inter-instituições - RJ). O relato sobre uma pesquisa que se debruça sobre um tema inédito na musicoterapia brasileira que é o erro na prática clínica (RS). Mais um tema ainda não abordado anteriormente – *palming* - e a apresentação de uma nova teoria de fundamentação utilizada na musicoterapia: a Análise Psico-orgânica. Finalmente, mais um artigo interdisciplinar, inter-instituições e interestadual (PR – SP), que tem por objetivo estudar A história da Musicoterapia na Psiquiatria e na Saúde Mental.

N. 17, 2014 – Um exemplar de 128 páginas composto por sete artigos, e um comentário sobre o Congresso Mundial de Musicoterapia realizado na Áustria em 2014. Um número de certa forma atípico por trazer três artigos que se debruçam sobre revisão: Revisão sistemática, Análise de conteúdo e Resenha crítica. Além disto, é incluído um artigo que se refere ao perfil dos musicoterapeutas espanhóis de autoria de Sabbatella, P.; Mercadal-Brotons, P.; e um outro que aborda A utilização da voz na clínica de idosos institucionalizados (PR). Finalmente, um artigo de alunas de enfermagem de Marília (SP), que discorrem sobre a utilização da música como terapia complementar no cuidar em pediatria. Ainda faz parte do número referido o comentário sobre o 14th Congresso de Musicoterapia, assinado pela mt. Claudia Zanini.

N. 18, 2015 – Assume o Secretariado Geral da UBAM a mt. Mariane Oselame (RJ) e como Editora Geral da *Revista* a mt. Sheila Volpi (UNESPAR – PR). Em 85 páginas os dois primeiros textos são revisões sistemáticas, respectivamente sobre musicoterapia com implante coclear, (dois trabalhos

conduzidos por musicoterapeutas no Brasil (SC e GO); e o segundo sobre Música e Musicoterapia com famílias (GO); um terceiro artigo, também uma revisão, integrativa, sobre a composição de canções como estratégia na literatura em língua inglesa, (BA/RS); uma pesquisa qualitativa sobre “A dimensão da saúde no contexto da prática da Musicoterapia Social” (PR). O artigo seguinte se refere à aplicação da versão reduzida da *Bateria de Montreal* para avaliação de pacientes com afasia de expressão e disartria, assinado por duas musicoterapeutas (SP). Três autores de MG discorrem sobre a aplicação do *Protocolo de atendimento de improvisação musicocentrada para crianças com TEA* e, por último, a Fonaudióloga Pierângela Simões investiga o perfil da saúde vocal dos estudantes de musicoterapia quando em estágio, concluindo que mesmo utilizando a voz intensamente, os alunos não fazem aquecimento de voz antes dessas práticas (PR).

N. 19, 2015 - O último número que se constitui como objeto desta revisão tem 65 páginas e é composto por cinco artigos e uma revisão bibliográfica, abrangendo temas como: Gestão do conhecimento no ensino superior; Utilização da Escala IMTAP em paralisia cerebral; a Atuação e Perfil do Musicoterapeuta Organizacional; A musicoterapia musicocentrada; Musicoterapia em Afasia, e uma resenha crítica do livro do musicoterapeuta norte-americano Kenneth Aigen: *The Study of Music Therapy: current issues and concepts*. Este conjunto de artigos tem como autores dois musicoterapeutas dos estados de SP, dois do RS, um de GO e um do PR.

Obs.: Não se pode deixar de observar a ausência de artigos de musicoterapeutas do Rio de Janeiro nos três últimos exemplares da Revista.

Sobre as referências

Ainda cabe uma análise sobre as referências utilizadas para a construção dos artigos. Para isto foi escolhido o N. 10, Ano XII, 2010 da Revista, para servir

como amostragem, por se tratar do exemplar central do percurso histórico da mesma.

Sabe-se que é de extrema importância a utilização de referências recentes (em geral dos cinco últimos anos), que vão apontar para o estado em que se encontra o conhecimento sobre determinada área ou assunto. No entanto, as 'fontes primárias' são importantes historicamente pois muitas vezes se coloca uma questão como recente, ou até inédita, quando já foi amplamente discutida em uma fonte primária, como é o caso de "Musicoterapia em Comunidades", que é apresentada como um tema recente e é objeto de nove capítulos publicados no primeiro livro de musicoterapia, lançado na década de 60 (Gaston, 1968). O diálogo entre as fontes primárias e as atuais é importante.

Considerações finais

A análise dos artigos evidencia um desenvolvimento na redação de textos acadêmicos; aponta para avanços significativos na prática clínica, no que concerne à ampliação do campo de atuação no Brasil como: cuidados paliativos, políticas públicas e o surgimento de outras áreas; sinaliza uma ampliação nas possibilidades de fundamentação teórica; apresenta conceitos cunhados recentemente e a organização de novos métodos e abordagens da musicoterapia e constata, ainda, o crescimento na utilização de protocolos clínicos, de instrumentos de avaliação, bem como a tradução e validação de Escalas de Avaliação. Por isto pode se considerar que a *Revista* tem um potencial que pode ter um impacto positivo tanto para os musicoterapeutas em formação como para os que já atuam na prática clínica e na pesquisa.

Cabe assinalar, no entanto, que se, por um lado, a *Revista* traz uma contribuição para o desenvolvimento da musicoterapia, ao mesmo tempo, cada vez faz maiores exigências na produção escrita, na prática clínica, na formação, enfim, em todos os segmentos da área, o que é um fato que pode ser considerado como extremamente positivo. Por tudo isto, deve-se considerar a

importância da existência da *Revista da UBAM* e o papel que a mesma desempenha na musicoterapia brasileira.

Em decorrência disto, o nível de exigência e de expectativa dos leitores, de todos os que estão implicados e comprometidos com a musicoterapia e com a organização da Revista aumenta sensivelmente.

Ainda cabe se louvar o comprometimento de um grande grupo de musicoterapeutas que tem respondido ao chamado dos Editores da *Revista* e participado com seus pensamentos, seus achados teóricos e clínicos, enfim, com a sua produção científica, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da musicoterapia no país.

Este artigo procurou analisar a caminhada histórica da *Revista* e o desenvolvimento das áreas que a musicoterapia abrange, através dos artigos nela publicados e se pode constatar o quanto a *Revista* tem contribuído para o desenvolvimento da área, bem como o cuidado e os esforços que seus organizadores, que contam com pareceristas eficientes, têm envidado para elevar a qualidade da mesma.

Neste número 20 festejamos os 20 anos da Revista de Musicoterapia da UBAM. Queremos homenagear os Editores e todos aqueles que dela participam e desejar que a revista tenha vida longa, continuando a sua caminhada disseminando conquistas e conhecimento.

REFERÊNCIAS

JUNG, Carlos Fernando e Amaral, Fernando Gonçalves. **Análise de artigos e revisão e elaboração de artigos científicos**. Material para fins didáticos. Edição 2010. Disponível em www.metodologia.net.br. Acesso em 1/7/2016.

GROCKE, Denise. The influence of recommended Music Therapy literature in the education of music therapists [online]. **Voices: a World Forum for Music Therapy**. Retrieved July 1, 2003, from <http://www.voices.no/columnist/colgrocke3000603.html>. Impresso, 2003. Acesso, 20/8/2016.

PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, 22(4):707-708, out-dez 2013. scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a17.pdf. Acesso em 12/8/2016.

Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Principais itens para relatar. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Trad.: Taís Freire Galvão, Thais de Souza Andrade Pansani, David Harrad. Print version ISSN 1679-4974. On-line version ISSN 2237-9622. Epidemiol. Serv. Saúde vol. 24 no. 2 Brasília April/June 2015. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em 7/8/16.

União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. N^{os} 1 a 11, em papel. De 1996 a 2011.

União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. N^{os} 1 a 11 digitalizadas, e 12 a 19 online, disponíveis no site da UBAM. De 1996 a 2011 e de 2012 a 2015. www.revistademusicoterapia.mus.br/ Acesso de 20/4/16 a 13/8/2016.

Enviado em 31/08/2016
Revisado em 29/09/2016



MUSICOTERAPIA